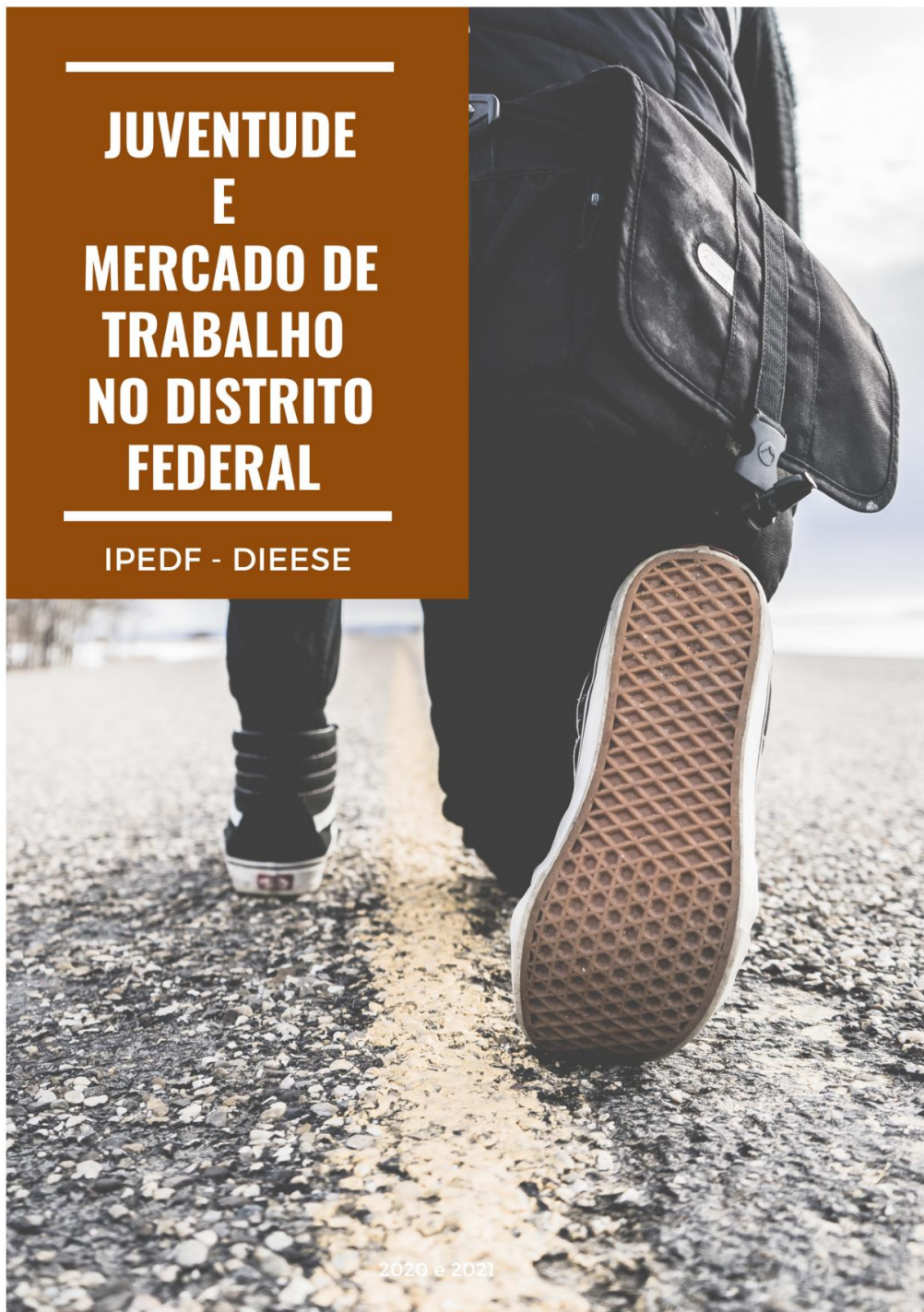


**JUVENTUDE  
E  
MERCADO DE  
TRABALHO  
NO DISTRITO  
FEDERAL**

IPEDF - DIEESE



2020 e 2021

## Apresentação

A juventude é reconhecida por ser a etapa de transição entre o final da adolescência e a fase adulta da vida, concretizada no longo percurso entre os 15 e 29 anos. Geralmente, esta é a fase do desenvolvimento individual em que a autonomia econômica, social e política são pautadas, ganhando contornos concretos e graduais na constituição da própria família, no avanço da formação escolar, muitas vezes superando o patamar atingido pelos pais, e na conquista de uma boa colocação no mundo do trabalho.

O alcance desta emancipação, por sua vez, está condicionado pelas tendências vigentes de desenvolvimento e equidade, que estão em contínua alteração. Dessa forma, embora as juventudes de todos os tempos dividam anseios de independência e reconhecimento, para cada geração, surge uma juventude peculiar, com traços que sintetizam em valores e comportamentos sua compreensão sobre os limites e oportunidades de seu contexto sócio-histórico.

Sob esta perspectiva, é nítido o peso que as gerações mais velhas delegaram para juventude atual. A regressão econômica, a insegurança sanitária, a degradação ambiental e o rápido aprofundamento da exigência de inclusão digital desabaram sobre os ombros dos jovens do mundo, alterando radicalmente os universos da **Escola** e do **Trabalho**. Com os dois campos prioritários da transição juvenil à vida adulta modificados, em um quadro de regressão social, novos e maiores desafios estão colocados para o contingente entre 15 e 29 anos.

Perceptível também são as diferenças de intensidade e sentido dos movimentos que agudizam ou amenizam as dificuldades enfrentadas pelos jovens no acesso e permanência na escola e no mercado de trabalho, quando considerados distintas conjunturas e regiões. O entendimento das dinâmicas juvenis em cada território se tornou premente para gerar iniciativas que promovam a qualidade de vida regional.

Sensível à temática da inserção produtiva e educacional dos jovens do Distrito Federal, o DIEESE e o IPEDF organizaram o Boletim **Juventude e Mercado de Trabalho**, de periodicidade anual e lançado no mês de agosto, em alusão ao **12A – Dia Internacional da Juventude**. O informativo traz indicadores e breve análise de dados apurados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF), buscando gerar subsídios ao debate público e políticas sociais voltadas a realidade de adolescentes (15 a 17 anos), jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens adultos (25 a 29 anos).

## JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL: INSERÇÃO PRODUTIVA E TRABALHO AUTÔNOMO ENTRE 2021 E 2022

Os obstáculos vivenciados pela juventude em sua inserção no mercado de trabalho e formação escolar compõem o quadro da desigualdade brasileira. Em geral, esta situação é expressa em elevadas taxas de desemprego, na dificuldade em conciliar estudo e trabalho e na pequena probabilidade de inserção qualificada, visto que a maior parcela da juventude não adquiriu experiência em inserções anteriores e/ou formação escolar correspondente.

Para retratar este quadro, nesta terceira elaboração sobre o tema, o **Boletim Juventude e Mercado de Trabalho** analisa a inserção da população jovem, de 15 a 29 anos, no espaço ocupacional do Distrito Federal entre 2021 e 2022. Neste período, a taxa de desemprego total alcançava 29,2% da População Economicamente Ativa (PEA) juvenil, um patamar inferior ao identificado em 2021 (33,8%), acompanhado de expressiva redução da presença juvenil no contingente local de desempregados – 57,1% para 54,6%.

Ao focalizar esta conjuntura de persistente adversidade, o presente Boletim também busca indícios das mudanças ocupacionais sobre as condições econômicas dos jovens. Neste tocante, mesmo sendo o assalariamento a forma predominante de trabalho juvenil, gerando 78,7% das inserções profissionais para estes trabalhadores, procurou-se neste estudo iluminar a presença do segmento entre 15 e 29 anos em arranjos de ocupação autônoma. No último ano, 14,2% da juventude ocupada do Distrito Federal obtiveram renda através de estratégias de auto ocupação, um percentual ainda limitado, mas que constituía a segunda alternativa ocupacional para rapazes e moças.

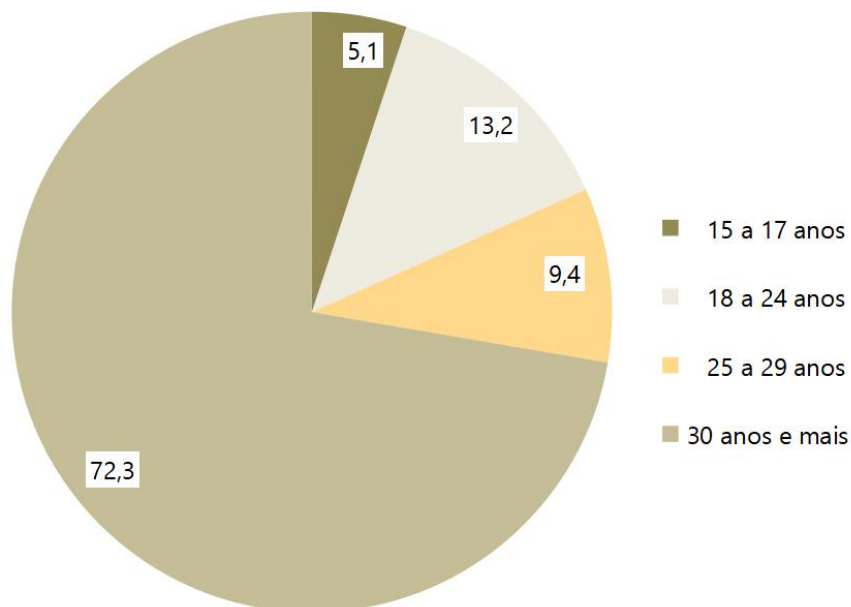
Em um mercado de trabalho em nítida transformação, que tem na atividade autônoma o centro deste processo, pareceu necessário pautar a articulação, ainda que emergente, entre oportunidades ocupacionais para trabalhadores entre 15 e 29 anos e a natureza heterogênea das atividades cuja escala, sofisticação técnica e requisitos de acumulação se viabilizam através do auto estabelecimento.

## CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO JUVENIL DE 15 ANOS A 29 ANOS

1. Em 2022, a juventude correspondia a 27,7% da População em Idade ativa<sup>1</sup> do Distrito Federal, constituindo um contingente de 701 mil pessoas, número 2,6% menor que o verificado em 2021 (720 mil). Essa população juvenil estava distribuída em três grupos de distintas dimensões – a dos adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos (5,1%); a dos jovens-jovens, entre 18 e 24 anos (13,2%); e a dos jovens adultos, na faixa etária entre 25 e 29 anos (9,4%) (Gráfico 1).

2. Na População Economicamente Ativa, 28,8% dos trabalhadores tinham entre 15 e 29 anos, revelando a expressiva participação juvenil no mercado de trabalho regional. Este engajamento, entretanto, retratava as dificuldades de inserção desta parcela dos trabalhadores, que estavam sobrerrepresentados no total de desempregados, com proporção de 54,6%, e sub-representados no contingente de ocupados residentes no DF, 24,1% (Tabela 1 ).

**Gráfico 1**  
Distribuição da População em Idade Ativa de 15 anos e mais, segundo faixa etária Distrito Federal – 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

3. A distribuição da PIA juvenil mostra que 67,8% dos residentes do Distrito Federal com idade entre 15 e 29 anos participavam do mercado de trabalho, em 2022, como ocupados

<sup>1</sup> Neste estudo, a População em Idade Ativa do Distrito Federal foi considerada de 15 anos ou mais.

(48,0%) e desempregados (19,8%) e outros 32,2% estavam na inatividade. No último ano, o engajamento juvenil na Força de Trabalho foi menor em 1,0 ponto percentual que o observado em 2021 (68,8%), todavia, a proporção de jovens ocupados foi 2,4 p.p. superior e a de desempregados 3,5 p.p. inferior que no ano anterior. Por sua vez, houve elevação na parcela de inativos, que passou de 31,2% para 32,2% da PIA, entre 2021 e 2022.

4. Como o esperado, a condição de atividade em cada faixa etária se apresentou de forma distinta. Os adolescentes de 15 a 17 anos eram mais escassos na PEA, com percentual de 26,1% inserido no mercado de trabalho, e abundantes entre os inativos, 73,9%, em 2022. O contrário foi observado entre aqueles na faixa etária de 25 a 29 anos, com 85,7% deles na força de trabalho regional e 14,3% na inatividade. Já, dos jovens de 18 a 24 anos, 71,3% faziam parte da PEA e 28,7% estavam fora do mercado de trabalho. Em relação a 2021, independente da faixa de idade, reduziu a participação dos jovens no mercado de trabalho, enquanto aumentou na inatividade; contudo, em ambas as condições de atividade, os movimentos ocorreram com menor intensidade no grupo de 25 a 29 anos (Tabela 1).

**TABELA 1**  
**Distribuição da população de 15 anos e mais, segundo condição de atividade e faixa etária Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**

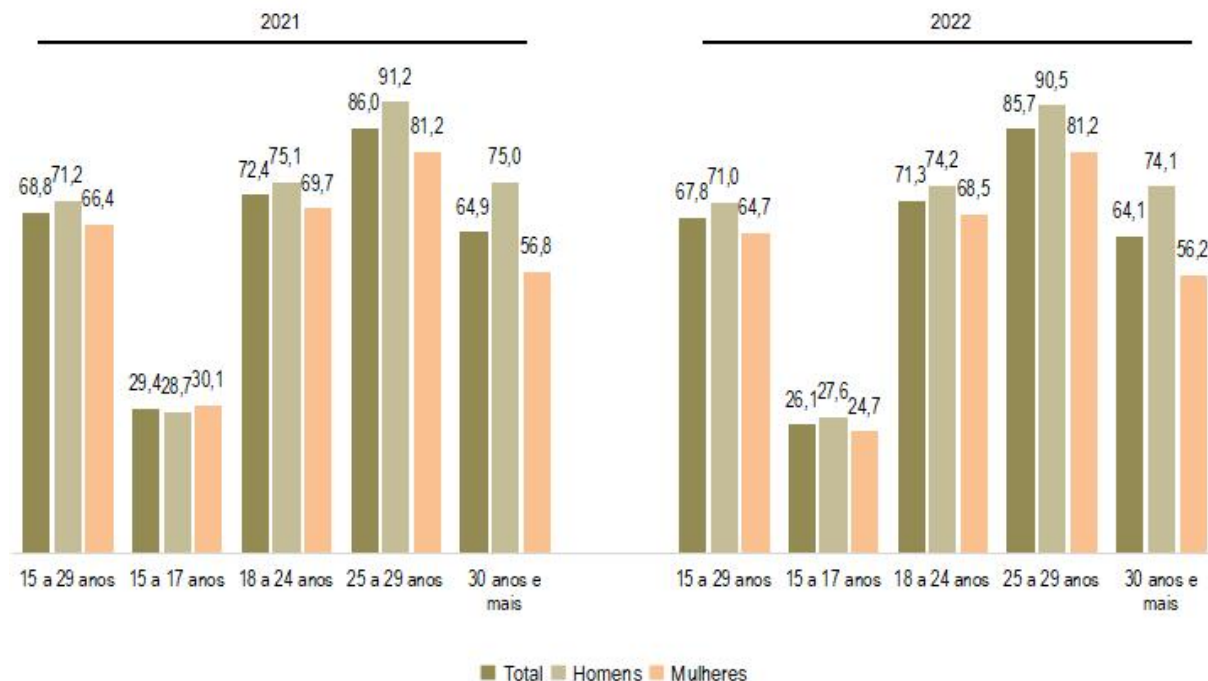
Faixa Etária	População em Idade Ativa (15 anos e mais)				
	Total	População Economicamente Ativa			Inativos
		Total	Ocupados	Desempregados	
<b>2021</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>66,0</b>	<b>54,2</b>	<b>11,8</b>	<b>34,0</b>
15 a 29 anos	100,0	68,8	45,6	23,3	31,2
15 a 17 anos	100,0	29,4	(1)	22,4	70,6
18 a 24 anos	100,0	72,4	45,8	26,7	27,6
25 a 29 anos	100,0	86,0	67,3	18,7	14,0
30 anos e mais	100,0	64,9	57,8	7,1	35,1
30 a 49 anos	100,0	86,3	75,9	10,3	13,7
50 anos e mais	100,0	40,6	37,2	3,4	59,4
<b>2022</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>65,1</b>	<b>55,1</b>	<b>10,0</b>	<b>34,9</b>
15 a 29 anos	100,0	67,8	48,0	19,8	32,2
15 a 17 anos	100,0	26,1	8,4	17,7	73,9
18 a 24 anos	100,0	71,3	47,8	23,6	28,7
25 a 29 anos	100,0	85,7	70,0	15,7	14,3
30 anos e mais	100,0	64,1	57,8	6,3	35,9
30 a 49 anos	100,0	86,2	77,2	9,1	13,8
50 anos e mais	100,0	39,5	36,2	3,2	60,5

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

5. Segundo coortes de idade e sexo, o confronto das taxas de participação regional revela que diferenciações entre a presença de homens e mulheres no mercado de trabalho eram mais amenas entre os jovens, comparativamente aos adultos. No conjunto juvenil, 71,0% dos rapazes compunham a força de trabalho, acompanhado de perto pelo engajamento produtivo feminino (64,7%). Diferentemente, entre a população de 30 anos e mais, a população masculina se fazia intensamente integrada à PEA regional, registrando taxa de participação média de 74,1%, face ao patamar de 56,2%, observado dentre as mulheres na mesma faixa etária. Frente a 2021, as taxas de participação de ambos os grupos etários e de gênero reduziram, todavia, as diferenças se mantiveram (Gráfico 2).

6. Em 2022, no segmento da juventude, as taxas de participação e os diferenciais entre os sexos apresentaram crescimento com o avanço da faixa etária. Dentre adolescentes, entre 15 e 17 anos, a taxa de participação feminina (24,7%) era 2,9 pontos percentuais menor que a masculina (27,6%). Na passagem para o auge da juventude, entre 18 e 24 anos, a diferença foi de 5,7 p.p., onde as taxas de participação de mulheres e homens foram de 74,2% e 68,5%, respectivamente. Na estrutura produtiva regional isto se acentuou no terço final do ciclo juvenil, com o diferencial aumentando para 9,3 p.p., quando 81,2% das jovens de 25 a 29 anos estavam incorporadas à PEA regional, comparativamente a 90,5% do segmento masculino de mesma idade. No comparativo com 2021, essas singularidades permaneceram entre os jovens-jovens e os jovens adultos, porém, no grupo juvenil de 15 a 17 anos, a situação atual revela-se diferenciada em relação a 2021, uma vez que a participação feminina na estrutura produtiva era maior que a masculina (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2****Taxa de participação total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo  
Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

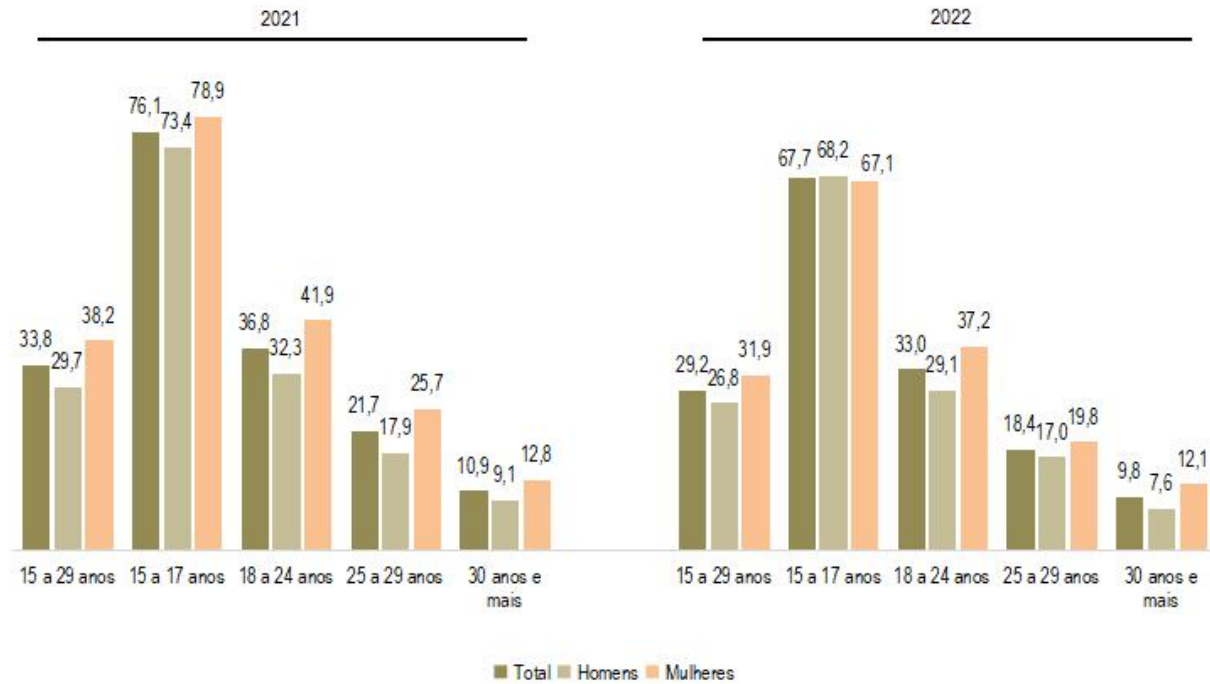
7. O desemprego recaiu intensamente sobre os jovens do Distrito Federal, visto que, tanto em 2021 quanto em 2022, a taxa de desemprego da população de 15 a 29 anos era pelo menos três vezes maior do que a do grupo de 30 anos e mais. Todavia, o diferencial foi amenizado devido à retração mais intensa da taxa de desemprego juvenil no comparativo com a dos adultos, no período. Em 2021, 33,8% da PEA juvenil estava desempregada, enquanto para aqueles com 30 anos e mais, esse percentual foi de 10,9%. Já em 2022, esses percentuais se retraíram para 29,2% e 9,8%, respectivamente.

8. Independente da faixa etária observada, entretanto, a exclusão ocupacional entre jovens atingia diferencialmente a parcela feminina, cuja taxa de desemprego era de 31,9%, face a proporção masculina, de 26,8%, em 2022. Na comparação interanual, contudo, houve retração mais acentuada do desemprego para as mulheres jovens, o que fez diminuir as distâncias entre essas taxas, dado que em 2021 a taxa de desemprego das jovens mulheres era 8,5 pontos percentuais superior à dos rapazes e, em 2022, essa diferença reduziu para 5,1 p.p. Cabe destacar que, ainda que a pressão da população juvenil de 15 a 17 anos sobre o mercado de trabalho tenha sido inferior à dos demais grupos etários, a sua taxa de desemprego no

período foi expressivamente superior (67,7%), demonstrando a grande dificuldade enfrentada pelos adolescentes que buscaram infrutiferamente trabalho, apesar da precocidade etária. Nota-se, nesse aspecto, que esta diferença foi amenizada, entre os dois anos em análise, visto os declínios terem sido gradativamente menores, conforme a idade avançava (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3**

**Taxa de desemprego total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.



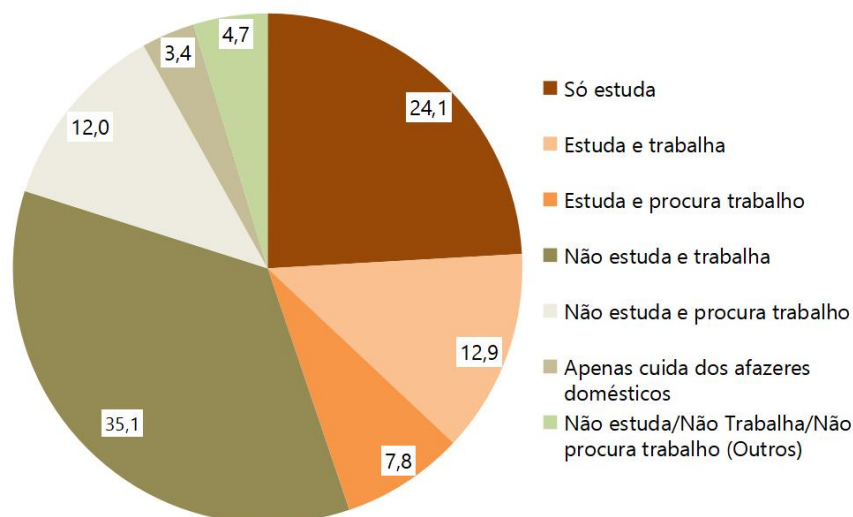
## OS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL ENTRE O TRABALHO E A ESCOLA

9. A partir da apuração realizada entre 2021 e 2022, ficou demonstrado o perfil heterogêneo da População em Idade Ativa juvenil, no que tange a situação de estudo e trabalho, registrando-se proporções expressivas da população entre 15 e 29 anos que estudava (44,8%), trabalhava (48,0%) e que procurava trabalho (19,8%). Constituindo uma etapa de transição entre o final da adolescência e início de vida adulta, a juventude é, frequentemente, caracterizada pela intensa sobreposição destes universos.

10. Em 2022, o exame das sobreposições entre trabalho e estudo identificou serem muitas e diversas as situações objetivas vivenciadas pelos jovens residentes do Distrito Federal. No grupo dos estudantes, estava abrigado o segmento de quase  $\frac{1}{4}$  da PIA juvenil que se dedicava exclusivamente aos estudos, mas também outros 12,9% dos jovens que conciliavam estudo e trabalho, e, os 7,8% que estudavam e procuravam trabalho. A parcela que trabalhava, além daqueles que aliavam vida laboral e escolar, contabilizava 35,1% que somente trabalhavam. Por sua vez, entre os jovens que buscavam por uma vaga, continha os 12,0% que não estudava (Gráfico 4).

### GRÁFICO 4

Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho - Distrito Federal – 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

11. Para além destes segmentos, 8,1% da população de 15 a 29 anos do DF não estudava, trabalhava ou procurava trabalho, no período acompanhado. A decomposição deste grupo apontava a existência de duas parcelas - 3,4% desse conjunto da juventude se dedicava a afazeres domésticos e um volume de 4,7% estava voltado a outras atividades

12. Entre 2021 e 2022, aumentou 1,0 ponto percentual a parcela juvenil que só estuda e 1,8 p.p. a que só trabalha, enquanto reduziu 1,7 p.p. o grupo de jovens que procura trabalho. Por outro lado, manteve-se no mesmo patamar a proporção que não trabalha, não estuda e não procura trabalho. Entre a juventude que se dedica exclusivamente ao estudo, a elevação percentual entre os períodos foi de 3,5 p.p. entre aqueles de 15 a 17 anos e de 1,1 p.p. entre os de 18 a 24 anos, tais participações passaram a 71,0% e 20,0%, respectivamente, em 2022 (Tabela 2).

**Tabela 2**

**Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho, por faixa etária**  
**Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**

Faixa Etária	Situação de trabalho, estudo e procura de trabalho							
	Total	Só estuda	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho		Só trabalha ou procura trabalho		Não estuda/não trabalha/não procura trabalho	
		Só estuda	Estuda e trabalha	Estuda e procura trabalho	Não estuda e trabalha	Não estuda e procura trabalho	Apenas cuida dos afazeres domésticos	Outros
<b>2021</b>								
<b>Total (15 a 29 anos)</b>	<b>100,0</b>	<b>23,1</b>	<b>12,3</b>	<b>9,6</b>	<b>33,3</b>	<b>13,7</b>	<b>2,5</b>	<b>5,6</b>
15 a 17 anos	100,0	67,9	(1)	20,4	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 anos	100,0	18,9	16,0	9,9	29,7	16,7	(1)	6,5
25 a 29 anos	100,0	(1)	10,1	(1)	57,2	15,8	(1)	6,2
<b>2022</b>								
<b>Total (15 a 29 anos)</b>	<b>100,0</b>	<b>24,1</b>	<b>12,9</b>	<b>7,8</b>	<b>35,1</b>	<b>12</b>	<b>3,4</b>	<b>4,7</b>
15 a 17 anos	100,0	71,1	(1)	15,8	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 anos	100,0	20,0	16,2	8,6	31,6	14,9	(1)	5,6
25 a 29 anos	100,0	(1)	11,1	(1)	58,9	13,4	5,5	4,7

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

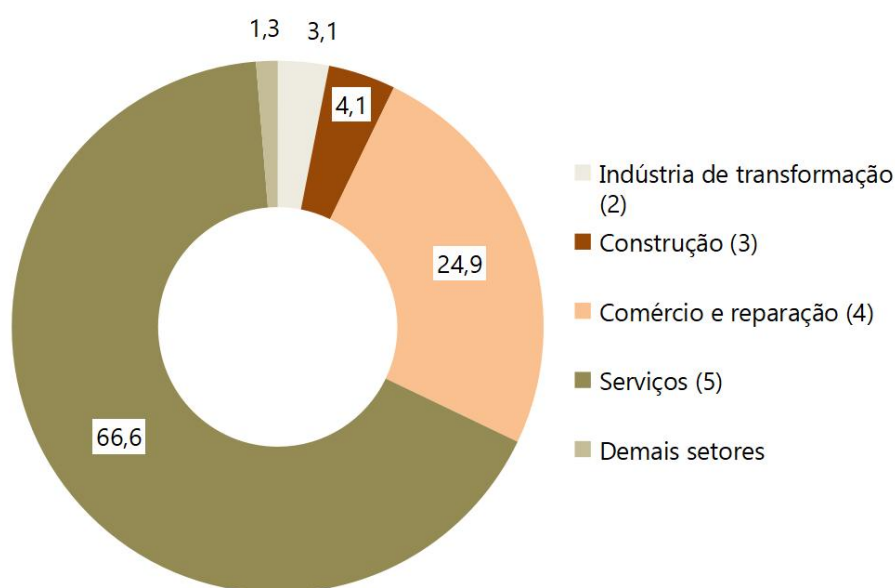
Nota (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

## A OCUPAÇÃO JUVENIL NO DISTRITO FEDERAL

**13.** Em 2022, do total dos ocupados de 15 a 29 anos do Distrito Federal, 91,5% estavam nas atividades terciárias, proporção similar à observada em 2021 (91,2%). O setor de serviços foi o maior responsável pela geração de postos de trabalho para essa população, concentrando pouco mais de 2/3 dela, seguido do comércio e reparação, que agregou 24,9% desses jovens. A construção criou 4,1% das oportunidades de trabalho, enquanto a indústria de transformação, 3,1%, com pouca variação desses percentuais, em relação ao ano anterior (Gráfico 5 e Tabela 7 do Anexo Estatístico).

### Gráfico 5

**Distribuição dos ocupados<sup>(1)</sup> de 15 a 29 anos, segundo setor de atividade econômica Distrito Federal – 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

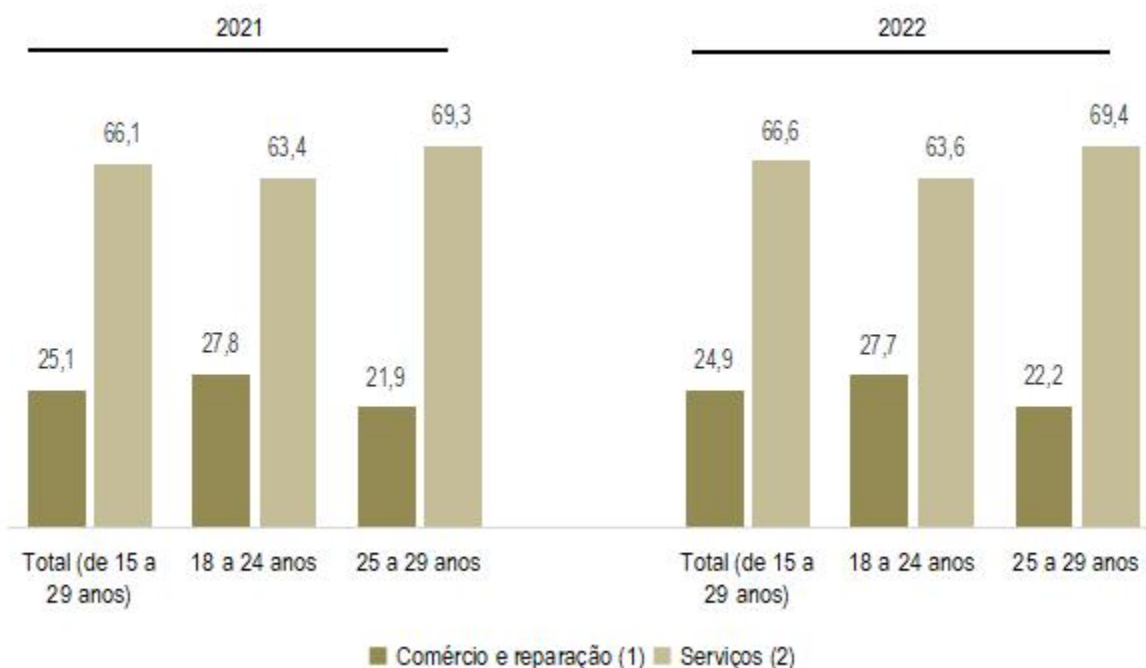
Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**14.** A preponderância do setor de serviços na inserção ocupacional dos jovens do Distrito Federal é equilibrada nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, excluindo dessa análise os adolescentes, por não ser possível a desagregação dos dados. No primeiro grupo, observou-se sobrerrepresentação no setor de serviços (63,4%) e sub-representação no comércio e reparação (27,8%). Entre os jovens adultos, ocorreu o mesmo comportamento, porém, o setor de serviços teve ainda mais importância relativa na estrutura produtiva (69,4%)

frente à identificada entre o total dos jovens (66,6%), já a proporção desse subgrupo etário no comércio e reparação foi menos representativa (22,2%) que o total dos jovens (24,9%), em 2022. Em relação a 2021, não houve alteração considerável dessas proporções, independente da faixa etária (Gráfico 6).

### GRÁFICO 6

#### Distribuição dos ocupados de 15 a 29 anos, nos setores de comércio e serviços Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

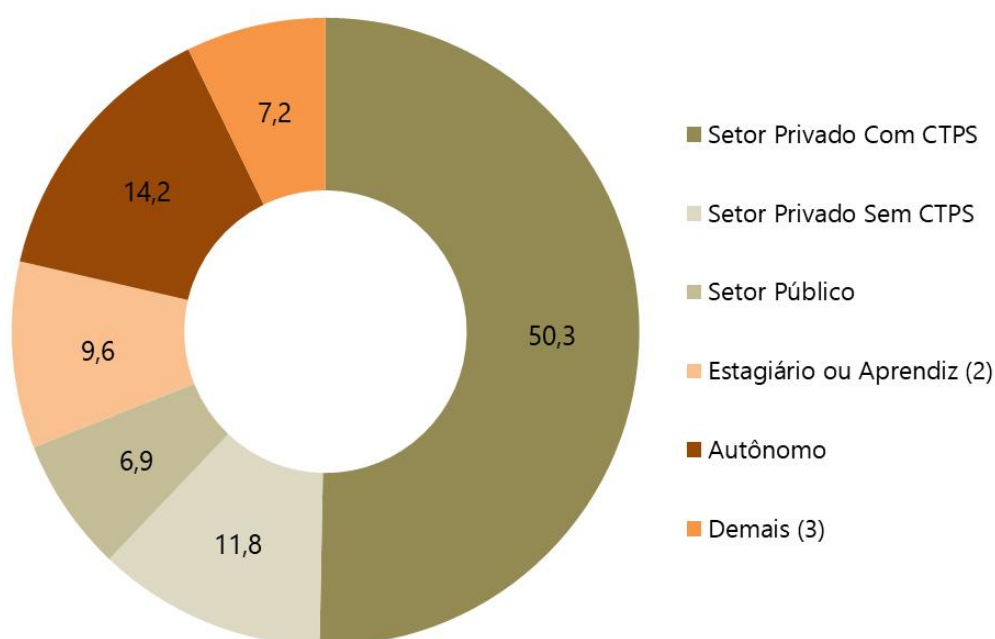
**15.** Em 2022, mais de 3/4 da juventude ocupada era assalariada, majoritariamente vinculada ao setor privado (62,1%) e contando com o registro de seus contratos de trabalho na carteira assinada (50,3%) e uma parcela menor, mas considerável, não tinha registro em carteira (11,8%). Entre os empregados, a juventude do Distrito Federal também se fazia presente pelo assalariamento público (6,9%) e na condição de estagiários ou aprendizes (9,6%) de ambos os segmentos institucionais. A proporção de autônomos entre os jovens ocupados, por sua vez, perfazia 14,2% deles, segmento com maior expressividade, depois do assalariamento privado com carteira assinada (Gráfico 7).

**16.** No confronto com 2021, houve aumento da proporção juvenil assalariada, com incremento de 1,2 ponto percentual, devido, exclusivamente, a elevação de 1,9 p.p. observada

no setor privado, visto ter diminuído em 0,7 p.p. a já reduzida participação do setor público. No setor privado, cresceu 1,2 p.p. a proporção da juventude que contava com assinatura na carteira de trabalho e também a daqueles sem registro na carteira (0,7 p.p.), enquanto permaneceu relativamente estável o percentual de estagiários ou aprendizes (-0,1 p.p.). Por sua vez, reduziu a importância do trabalho autônomo na estrutura ocupacional dos jovens (-0,6 p.p.) (Tabela 6 do Anexo Estatístico).

### GRÁFICO 7

**Distribuição dos ocupados e assalariados<sup>(1)</sup> de 15 a 29 anos segundo formas de inserção selecionadas**  
Distrito Federal – 2022 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPED-GDF/DIEESE.

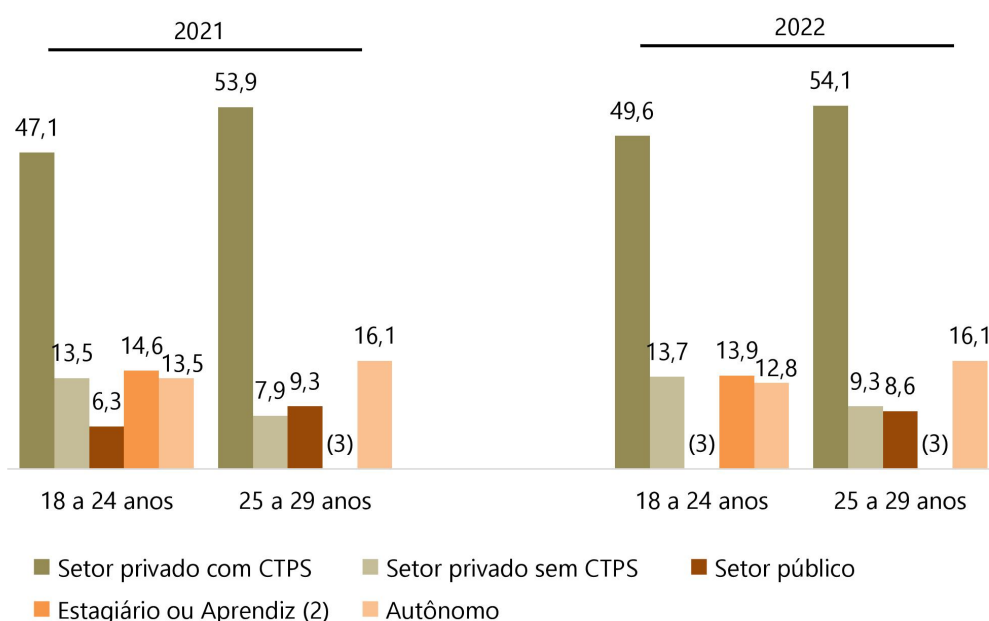
Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui estagiários e aprendizes do setor público e privado. (3) Incluem empregador, empregado doméstico, trabalhador familiar, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

**17.** Considerando as diferentes faixas etárias, verifica-se que emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada tinha maior importância relativa entre os jovens de 25 a 29 anos, agregando 54,1%, enquanto a proporção daqueles de 18 a 24 anos era de 49,6%, em 2022; o contrário ocorreu com o emprego sem carteira assinada, que representava 13,7% e 9,3%, respectivamente; a parcela juvenil no setor público só foi possível desagregar para o grupo de jovens adultos, e era 8,6%. No mesmo período, o percentual de jovens-jovens inseridos como estagiário ou aprendiz era 13,9% e como autônomos era 12,8%, enquanto não

foi possível a desagregação desse grupo etário no setor público. Já, para os que tinham de 25 a 29 anos era significativa a proporção inserida no trabalho autônomo, que agregava 16,1% deles, enquanto não houve significância estatística para esse grupo entre os estagiários e aprendizes (Gráfico 8).

18. Entre 2021 e 2022, a proporção de jovens inseridos no emprego assalariado com carteira de trabalho cresceu 2,5 ponto percentual para o grupo de 18 a 24 anos e praticamente não variou para aqueles de 25 a 29 anos (0,2 p.p.). O oposto ocorreu no segmento sem carteira assinada no setor privado, cujas respectivas variações foram de 0,2 p.p. e 1,4 p.p.. Além disso, entre os jovens-jovens, houve retração da proporção ocupada como estagiário ou aprendiz (-0,7 p.p.) bem como autônomos (-0,7 p.p.). Já, entre os jovens adultos, reduziu a parcela no setor público (-0,7 p.p.), enquanto não variou no trabalho autônomo (Tabela 6 do Anexo Estatístico).

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos ocupados e assalariados<sup>(1)</sup> de 15 a 29 anos segundo formas de inserção selecionadas e faixa etária**  
**Distrito Federal – 2021 e 2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPED-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui estagiários e aprendizes do setor público e privado. (3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

## *Jornada e rendimento*

**19.** No último ano, a jornada média de trabalho dos jovens do Distrito Federal era de 40 horas semanais, 1 hora a mais que a observada em 2021. O grupo etário de 18 a 24 anos exercia jornadas de trabalho de 39 horas semanais e o de 25 a 29 anos, 41 horas; não houve alteração nessas jornadas, entre os dois períodos analisados.

**20.** Em 2022, o rendimento médio real mensal dos jovens ocupados foi de R\$ 2.062. Este patamar refletiu diferenciações entre a remuneração da parcela de jovens-jovens (R\$ 1.640) e a de jovens adultos (R\$ 2.585), onde os primeiros auferiram 63,4% dos rendimentos dos segundos. Essa diferença foi menor que a observada em 2021, quando a remuneração dos ocupados de 18 a 24 anos correspondia a 58,9% do valor recebido pelos jovens de 25 a 29 anos. A redução do hiato entre os rendimentos dos dois grupos etários ocorreu devido ao declínio no rendimento médio mensal dos jovens de 18 a 24 anos (-0,5%) ter sido bastante inferior ao decréscimo no daqueles de 25 a 29 anos (-7,7%).

**21.** No último ano, o rendimento-hora dos jovens do Distrito Federal era de R\$ 12,04, valor 7,1% menor que o auferido em 2021 (R\$ 12,96%). A distância entre os rendimentos horários dos dois grupos juvenis era menor que a observada no rendimento mensal, dado a jornada média dos jovens adultos superar em 2 horas a dos rapazes e moças, entre 18 e 24 anos.

**22.** Entre 2021 e 2022, a diferença entre os rendimentos - hora dos dois agrupamentos recuou e se aproximou, com a remuneração dos jovens entre 18 e 24 anos passando a corresponder a 66,7% do recebido por aqueles entre 25 e 29 anos atualmente, face aos 61,8% do ano anterior. Este movimento refletiu o decréscimo mais ameno da renda juvenil entre 18 e 24 anos (-0,5%) do que o ocorrido nos rendimentos dos jovens adultos (-,7%). Com isto, os rendimentos-horas destes dois segmentos passaram aos patamares de R\$ 9,83 e R\$ 14,73, respectivamente, no ano atual (Tabela 4).

**TABELA 4**  
**Jornada média semanal<sup>(1)</sup>, rendimento médio real mensal e rendimento médio real por hora<sup>(2)</sup>**  
**dos ocupados de 15 a 29 anos, segundo faixa etária**  
**– 2021 e 2022**  
**Distrito Federal**

Faixa Etária	Jornada média semanal (em horas) (3)	Rendimento médio real mensal (em reais) (4)	Rendimento médio real por hora (em reais) (3) (4)
<b>2021</b>			
<b>Total</b>	39	2.163	12,96
18 a 24 anos	39	1.648	9,87
25 a 29 anos	41	2.800	15,96
<b>2022</b>			
<b>Total</b>	40	2.062	12,04
18 a 24 anos	39	1.640	9,83
25 a 29 anos	41	2.585	14,73
<b>Varição 2022/2021</b>			
<b>Total</b>	1	-4,7	-7,1
18 a 24 anos	0	-0,5	-0,5
25 a 29 anos	0	-7,7	-7,7

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Em horas trabalhadas. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2023. (3) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana. (4) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

## TRABALHO AUTÔNOMO E JUVENTUDE NO DISTRITO FEDERAL

**23.** Entre 2021 e 2022, em um contexto de expansão ocupacional em que foram geradas 9 mil postos de trabalho para juventude no Distrito Federal, a proporção deste segmento trabalhando de forma autônoma declinou, ao passar de 14,8% para 14,2%. Estima-se, com isto, que o mercado de trabalho regional contava com 48 mil jovens autônomos no último ano (Figura 1).

**24.** À semelhança do observado para a população adulta, na inserção autônoma juvenil as atividades do segmento dos serviços prevalecem. Esta é uma tendência que se aprofunda lentamente, conforme denotam dados captados pela PED-DF nos dois últimos anos - em 2021 (61,2%) e 2022 (62,9%).

**25.** Outro aspecto importante da dinâmica desta auto ocupação juvenil diz respeito ao tempo de permanência no arranjo produtivo, o que dada a natureza descontínua da inserção autônoma, deve ser visto sob duas perspectivas. Em termos médios, em 2022, a juventude autônoma declarava estar na atividade há 29 meses, tempo maior que o identificado no ano



anterior (26 meses). Por outro lado, estes jovens declaravam que o tempo *contínuo* de exercício profissional equivalia, em média, há 27 meses – patamar também superior ao verificado no ano anterior (24 meses). Estas informações parecem comportar o perfil de expansão da ocupação autônoma, bem como uma consolidação e continuidade em atividades que são reconhecidas por sua intermitência (Figura 1 e Tabela 10a e 10b do Anexo Estatístico).

### Figura 1

**Aspectos da inserção produtiva da população jovem, com idade entre 15 e 29 anos, no trabalho autônomo.**

**Distrito Federal – 2021 e 2022**



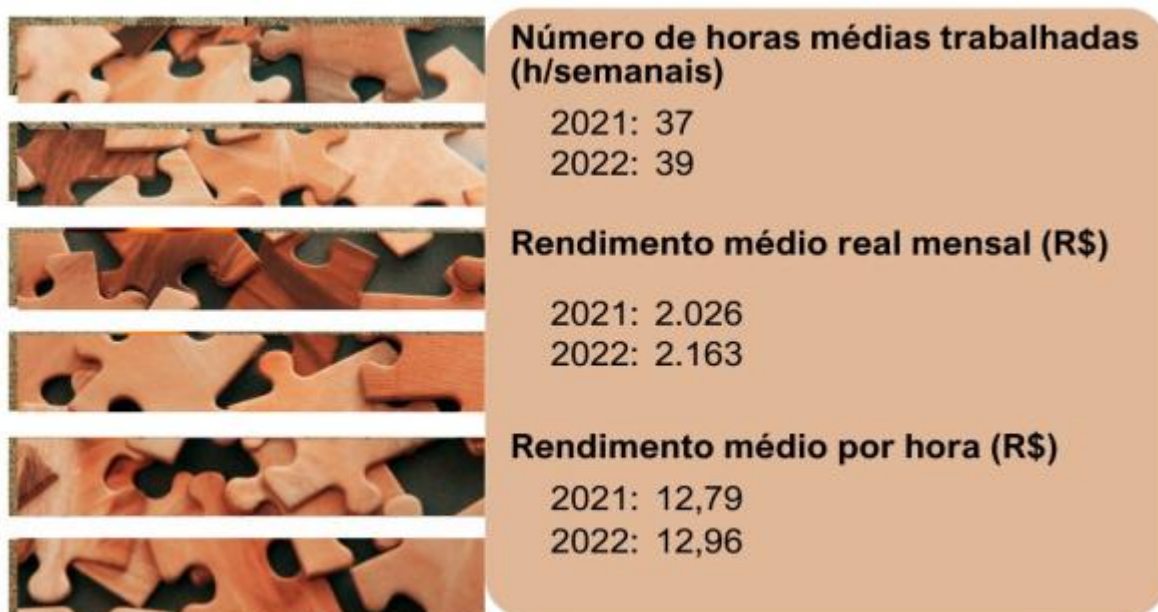
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPEDF/GDF - DIEESE.

**26.** Em 2022, o rendimento médio real mensal dos jovens autônomos foi de R\$ 2.163, valor 6,8% acima do valor identificado para 2021 (R\$ 2.026), movimento ascendente também identificado para a remuneração horária (1,3%), que passou de R\$ 12,79 para R\$ 12,96. O aumento proporcionalmente maior no rendimento médio mensal resultou da ampliação em 2 horas da jornada semanal desses trabalhadores, de 37 horas para 39 semanais, entre 2021 e 2022 (Figura 2 e Tabela 11 do Anexo Estatístico).

**Figura 2**

**Rendimento médio mensal (1), Jornada de trabalho e Rendimento médio por hora (1) dos autônomos jovens, com idade entre 15 e 29 anos.**

**Distrito Federal – 2021 e 2022**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPEDF/GDF - DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Em reais de janeiro de 2023.

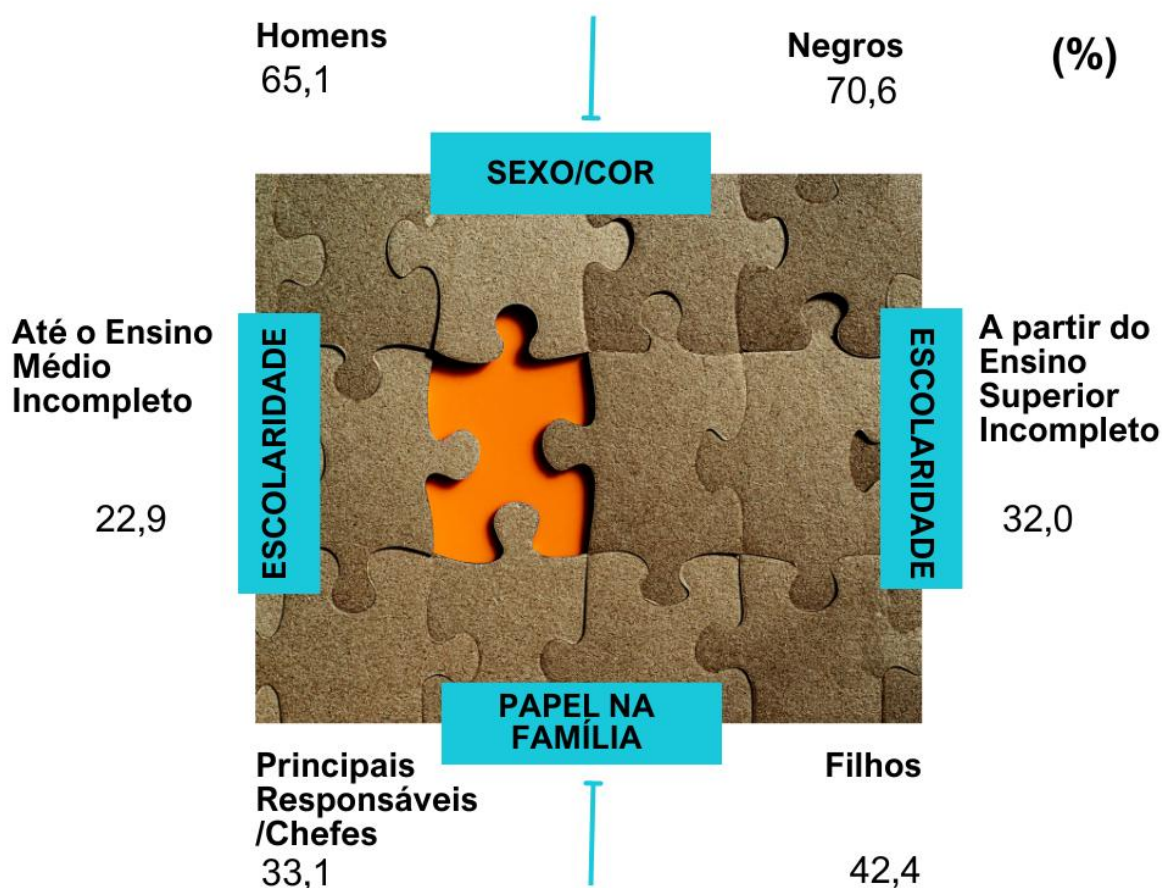
**26.** Para 2022, os dados da PED-DF sobre o perfil dos jovens autônomos do Distrito Federal mostraram que a maioria eram homens (65,1%) e negros (70,6%). Segundo faixas etárias, a presença masculina e de indivíduos negros era mais acentuada dentre estes autônomos no segmento de 18 a 24 anos, entre os quais estes traços caracterizavam, respectivamente, 67,4% e 71,8% do contingente (Figura 3 e Tabela 12 do Anexo Estatístico).

**27.** Ademais, os jovens autônomos, majoritariamente, eram filhos que persistiam na residência paterna (42,5%), embora parcela expressiva deles já desempenhasse papel central na própria manutenção e de seu domicílio – como principal responsável (33,1%). Neste tocante, a impossibilidade de identificar dentre os jovens autônomos a presença de cônjuges constitui informação relevante, uma vez que permite supor a existência de uma relação entre a remuneração reduzida destes trabalhadores e suas estratégias de organização familiar. Em síntese, a limitação de renda deste grupo de trabalhadores e seu contexto etário parecem impor a estes jovens ou a permanência na casa dos pais ou formas alternativas de arranjo domiciliar - através da moradia com não parentes ou estabelecimento unipessoal.

**28.** Por fim, a heterogeneidade das atividades reunidas sob o arco do trabalho autônomo comportava mais de 1/5 desse grupo com até o Ensino Médio Incompleto (22,9%), contudo a

maioria havia completado o Ensino Médio (77,1%), dentre os quais estavam parcela considerável que tinha o Ensino superior em curso (32,0%). Entre jovens autônomos com idade entre 25 e 29 anos, 39,4% tinham ensino superior (Figura 3 e Tabela 12 do Anexo Estatístico).

**Figura 3**  
**Aspectos sociodemográficos dos autônomos jovens, com idade entre 15 e 29 anos.**  
**Distrito Federal - 2022**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio IPEDF/GDF - DIEESE.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

---

### **Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Dea Guerra Fioravante - Diretora

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)